

curar um outro factor á inflammação. Lembrando as notaveis experiencias de Vulpian, em que a cauda de um embrião de rã separada do corpo continua a viver e apresenta até granulações na superficie da secção, Schiff recorda também os factos curiosos da reunião de diversas partes completamente separadas do corpo durante muitas horas; n'esses diferentes casos a parte separada também deve tender á reunião, porque se não tornar-se-ia um corpo estranho. Em resumo a vegetação dos tecidos pode, até certo ponto, ser independente da circulação. As partes privadas de vasos estão neste caso; tal é o *crystallino*, que não apresenta nenhuma relação directa com a circulação. O estudo das secções nervosas mostra por outro lado alterações de nutrição independentes das alterações circulatorias; com effeito, os nervos recebem vasos sanguíneos em todo o seu tracto, e comtudo se se corta um nervo, sciatico, por exemplo, na sua origem, encontra-se nos seus ramos alterações as mais importantês, e não obstante a circulação na bainha do nervo conserva-se a mesma. Nemais; se se cortam ás raizes do nervo sciatico entre o ganglio e a medulla, as fibras motrizes são as unicas que degeneram, enquanto que as fibras sensitivas ficam normaes, porque o ganglio é que é o centro trophico das fibras sensitivas.

Este facto tão característico para os nervos sensitivos não é uma excepção, todos os tecidos têm uma faculdade especial de nutrição, cada um d'elles escolhe os materiaes que convem á sua nutrição.

Em resumo, a nutrição é uma função complexa; não se pode ainda apreciar a importancia dos factores que concorrem ao fim geral da nutrição, e ainda menos decidir a origem particular das alterações de nutrição, que se observam na inflammação.

O professor Schiff hesita em pronunciar-se a favor da theoria cellular, cuja prova directa se não conhece, ainda que é levado pelo estudo geral dos factos, a estar de accordo com essa theoria, no sentido d'ella attribuir a actividade nutritiva a uma energia inherente a qualquer órgão vivo.

VARIEDADE

CHRONICA.

Concurso de oppositores.—Encerrarão-se, este mez, na Faculdade de Medicina as inscrições

para um logar de oppositor da secção cirurgica, um da secção accessoria, e outro da medica. Inscreveu-se para o primeiro o Dr. José Pedro de Souza Braga; para o segundo o Dr. José Alves de Mello e para o terceiro os Drs. José Luiz de Almeida Couto, e Antonio Salustiano do Nascimento Viana.

O Dr. Marchal.—Falleceu em Paris no dia 24 de Fevereiro, de hemorrhagia cerebral de que havia sido atacado 15 dias antes, e na idade de 57 annos, o conhecido redactor da *Tribune médicale*, Marchal (de Calvi).

Tinha sido fundador da *Réforme médicale*; estabeleceu com Bégín, Velpeau, e Vidal (de Cassis) os *Annales de chirurgie*; escreveu na *Gazeta des hôpitaux* e na *Union médicale*; e fundou por fim a *Tribune médicale*, de que era proprietario.

Marchal (de Calvi) era notavel como jornalista e como orador; deixou um livro, que fez época na sciencia, sobre a diabetes; e no jornal que ultimamente redigia sosinho procurou sempre sustentar a doutrina pathogenica que, á parte as lesões traumaticas, refere todas as affecções a elementos morbidos de que o sangue se acha inquinado, doutrina pathogenica, que elle havia denominado *holopathia*; e a que Robert de Latour dá o seu assentimento, se se olha pela feição mais lata, e a que assegura um futuro na sciencia.

« Marchal era essencialmente artista, diz Felix Roubaud; tinha o gosto pelo bello, o sentimento do bem e o enthusiasmo do justo. Revoltava-o a pequenez; e a sua grande alma indignava-se contra o servilismo e a injustiça. »

Diagnostico do envenenamento pelo phosphoro, por meio de um signal fornecido pelas urinas.—Diz o Sr. Paulet que o phosphoro absorvido pelas vias digestivas é eliminado pelas urinas no estado de acido hypophosphorico. A presença d'este acido no liquido urinario é facilmente descoberta pela calcinação, precedida do tratamento pelo acido nitrico puro. Proximo do ponto de secura, nota-se um notavel phenomeno: a mistura arde subitamente como se fôra uma caixa de phosphoros. O envenenamento pelo phosphoro, especialmente o envenenamento lento pôde ser e tem sido effectivamente confundido com certas doenças

internas, inteiramente espontaneas; entre ellas a gastrite e a degeneração gordurosa são as que occupam o primeiro logar. A analyse das urinas por um processo tão facil e ao alcance de todos, fornece um signal certo de diagnostico medico e póde esclarecer o medico legista e abrir-lhe o caminho da verdade. De futuro não será permittido desprezar tão precioso meio de investigação. É possível, por intenção criminosa simular mais ou menos perfeitamente uma doença interna, inflammatoria ou outra, prolongando a vida e martyrio da victima, pelo fraccionamento calculado das dores. Assim se consegue um resultado duplamente deploravel; o crime, o mais execravel fica impune, a therapeutica é illudida completamente com grave prejuizo do padecente.

Morte pelo hydrato de chloral.—O Sr. Jolly, no espaço de dois annos, em que empregou o hydrato de chloral no tratamento da loucura, observou dois casos de morte, que attribue á acção d'aquelle medicamento. O chloral era chimicamente puro e foi administrado em doses inferiores ás que geralmente se usam. O estado dos doentes nenhuma contra-indicação apresentou ao emprego do medicamento. No primeiro caso o chloral tinha sido dado durante quatro tardes consecutivas; na quinta, depois da ingestão do medicamento, cessaram subitamente as funcções da respiração e circulação. Na autopsie encontrou-se anemia do cerebro, edema pulmonar pronunciado, hyperemia dos órgãos abdominaes, coração e vasos sanguineos em perfeito estado e contendo sangue negro liquido. No segundo caso o chloral tinha sido administrado durante doze dias, e tinha provocado o somno depois de um curto periodo de excitação, ao decimo terceiro dia o doente morreu, depois de alguns instantes de uma respiração stertorosa, um quarto de hora em seguida á administração do chloral. Havia edema pulmonar, sangue liquido mas normalmente distribuido; coração molle, mas não friavel.

Distribuição da atropina na belladona.—O Sr. Lefort, leu, á Academia de medicina de Paris, uma importante memoria sobre a riqueza da atropina na belladona, e sobre a distribuição deste alcaloide nas folhas e raizes d'esta planta Eis aqui as principaes conclusões d'este trabalho:

1.^a A folha da belladona é menos rica em atropina antes do que depois da florescencia da planta. A colheita deve pois fazer-se sempre entre a florescencia e a frutificação.

2.^a A belladona cultivada, e a belladona dos campos, colhidas no mesmo momento, e de plantas da mesma idade, contem quantidades identicas de atropina.

3.^a Não se pode estabelecer comparação entre a folha e a raiz debaixo do ponto de vista da sua riqueza, porque, na raiz ha grandes variações segundó a idade da planta.

4.^a As raizes novas são mais ricas em atropina do que as antigas, de mais de dois annos porque nas primeiras idades ellas conteem, no mesmo pezo, mais casca do que as antigas.

O exame d'este trabalho foi enviado á secção de pharmacia.

Aloina, por Tilden.—Prepara-se facilmente este producto pelo seguinte processo.

Toma-se aloes das Barbadas, brilhante, e mui aromatico: pulverisa-se, e mistura-se com quatro vezes o seu pezo d'agua acidulada pelo acido sulphurico, ou chlorhydrico, em que se faz ferver. Decanta-se o decocto, e evapora-se até ficar reduzido ao duplo da quantidade do aloes empregado. A aloina cristalisa pelo resfriamento.

Esta substancia não é tão facilmente alteravel pelos acidos, como se julgava, porém os alcalis exercem sobre ella uma acção decomponente.

Alguns autores a tem considerado como *glycosida*: porém esta opinião está despresada, porque dissolvendo-a em acido sulphurico concentrado, fervendo o soluto diluido em quantidade sufficiente d'agua, e saturado depois o acido com carbonato de baryta, não se descobre, mediante a fermentação, indicio algum d'assucar: a aloina cristalisa como dantes sem ter soffrido a menor modificação.

Nevrose das cozinheiras; pelo Dr. Berthier, medico do hospicio de Bicetre.—Naturalmente um sorriso ou ar de duvida assoma aos labios dos leitores, que supõem talvez que um homem, de quem se diz que vê doidos por toda a parte (e que, entre parenthesis, poucas vezes se engana), cubica uma victima para um dos quadros da sua nosographia, ou se regosija

com a idéa de augmentar o numero dos seus pensionistas. Talvez tambem imaginem uma distracção, mais ou menos util á preocupação pelos nossos desastres. N'esta simples nota sobre um assumpto esgotado ja pelo devaneio dos romancistas ou dos caricaturistas.

Desenganai-vos. Não me esqueço de que sou francez, e por consequencia, do que devo ao sexo fragil; nem me olvido de que sou medico, e portanto, do que devo á sciencia. Ha muito que eu sei que todas as profissões têm doenças, que lhe são proprias e que considero como verdadeiro axioma . . . *todo o corpo colectivo* (corps d'etat) *tem uma nevrose que lhe é peculiar*, e ultimamente ainda me impressionaram certas anomalias na sensibilidade e no espirito mesmo das cozinheiras. Eu digo cozinheiras, porque apesar de uma cidade minha conhecida, haver tres pasteleiros, entre cinco, alienados ou epilepticos, rigorosamente a sua affecção pode attribuir-se a excessos alcoholicos; e, como alem disso, não tenho tidos creados do sexo masculino, não posso referir-me a elles.

Tomarei dois exemplos, ao acaso. Uma tal Joanninha de casa de um de meus parentes, que costumava receber á terças feiras, tornava-se intratavel todas as terças feiras, á tarde, depois do jantar: a ponto que se viam na necessidade de a mandar deitar para evitar algum escandalo. Uma outra, Catharina, creada de um de meus amigos, que era muito hospitaleiro, exasperava-se tanto, sempre que fallava com o amo, que eu temia a presença d'ella e privava-me muitas vezes de assistir aos jantares para evitar os seus repentinos. Nunca observei taes desconchavos, nem nas amas nem nas creadas do meio, ou nas aias; nunca os vi nos novicas ou aprendizes, e observei que desapareciam com a mudança de profissão. Reuni as minhas recordações, indaguei dos donos de casa e dos escriptorios de collocação e do conjuncto das minhas observações, como das indicações que obtive, conclui que: As cozinheiras, em geral têm o genio irascivel, um orgulho excessivo, a vontade caprichosa ou levada ao desatino, um character extremamente irritavel, desagradavel, bizarro. Raras vezes toleram as censuras ou mesmo quaesquer observações; chegando aos trinta e cinco annos de idade, pouco mais ou menos, tem momentos de desatino, depois pouco a pouco vão perdendo a intelligencia. Os menstros muito abundantes ou insufficientes, frequentemente misturados com flores brancas

precedidos ou acompanhados de agitação, de insomnia, de irascibilidade e de uma inquietação de espirito mais visivel ainda. N'essa epocha qualquer cousa pròvoca o seu descontentamento e algumas vezes os seus ditos são incivis e insolentes, attingem a divagação; algumas tem vertigens, estados cataleptiformes ou hystericos. Comem pouco, digerem mal e tem prisões de ventre.

Susceptiveis de se tornarem temporariamente senhoras de si, affectam uma attitud e voz calculadas; mas logo que ganham alguma familiaridade, abandonam-se ao seu estado natural, que é todo azedume e cholera. Algumas pelo timbre da voz parece que estão constantemente encolerisadas. Raras vezes se demoram n'uma casa; não se dão bem em parte alguma; gostam da novidade: pouco se affeioam aos annos; tomam resoluções tão rapidas como irreflectidas, muito credulas em tudo e em todos, tudo as seduz e d'ahi a sua vida repleta de aventuras extravagantes. Este estado, ainda que não periodico, manifesta-se por accessos curtos e approximados durante os quaes ellas quebram immensas cousas descarregando a ira no que apanham ás mãos e impressionando-se pouco com as scenas a que dão logar. De dez que tenho tido ha cinco annos, nove eram assim tal qual, e ainda assim a ultima despediu-se no fim de dois mezes, sem que eu soubesse o motivo porque saiu e sem que ella respondesse a uma unica pergunta. Ora devo dizel-lo, em nossa casa, comem o mesmo que nós, ellas não perdem as noites, senão mui excepcionalmente, levantam-se a uma hora muito razoavel. Era necessario que eu fizesse esta declaração para que senão procurasse uma explicação maligna no nosso character, como pessoas habituadas ao contacto com doidos.

A que attribuir esta disposição ou, se quizerem antes, esta nevropathia? A vida sedentaria, ao calor das fornhalhas; ás emanações do acido carbonico? Provavelmente a estas tres causas reunidas, ás quaes se pôde ajuntar: a ausencia da terra natal, a deslocação suscitada pelo amor do ganho, movel commum aos tres quartos das creadas, humilhados hoje por servirem e não tocarem piano.

Todos conhecem o effeito do sol sobre o cerebro. Ninguem de certo tem deixado de ouvir fallar d'esses Abderitanos que perderam a rasão, durante uma representação theatral, e nenhum dos

contrahe sob os raios ardentes do tropico. As queimaduras da face ou do craneo produzem muitas vezes a meningite, a que estão expostos os machinistas empregados nos caminhos de ferro.

Alem d'isso, a falta de exercicio ao ar livre, a fadiga do corpo no mesmo sitio, embotam o appetite, alteram a nutrição, empobrecem o sangue, produzem anemia, excitam o systema nervoso, como no-lo provam os homens de gabinete ou que se entregam com excesso aos trabalhos de espirito. Emfim o acido carbonico favorece o predominio do sangue venoso, predispõe a syncopes, vertigens e mesmo convulsões; por isso é que Plater F. cita uma catalepsia d'esta especie, e todos os praticos sabem quanto é perigoso o uso dos fogões de carvão, que congestionam o utero, produz a leucorrhœa, a dysmenorrhœa e reacções cerebro-espinaes.

As pessoas expostas aos vapores do carvão tornam se muitas vezes alienadas, já o havia dito E. Conrot. A maior parte das que se recebem na Salpêtrière são cozinheiras, que declaram, após a cura, que foram aquelles vapores que as tornaram doentes. (1)

Encontrando esta opinião tão conforme com as minhas idéas, apressei-me a ver o que Esquirol, medico de Salpêtrière, julgava sobre esta causa da doença, e eis o que li: « As profissões que expõem o homem ao ardor do sol, aos vapores do carvão; as que o obrigam a viver em contacto com oxydos metallicos favorecem o desenvolvimento da loucura; as cozinheiras, os padeiros e os mineiros estão n'este caso (!) ». Mas, na sua tabella das profissões, que são como causas de mania, as cozinheiras só vêem em quinto lugar. Em oito profissões, que menciona, as cozinheiras tambem só apparecem em quinto lugar, na recapitulação das causas de alienação mental em geral. Por outro lado folheando as nossas estatisticas, não vejo que as cozinheiras occupem os primeiros logares, porque entre aquellas, de que ha uma observação detalhada, apenas se encontra uma ou duas, por volume. E Romazzin, na sua celebre monographia sobre as doenças dos artistas, nada menciona, não se refere a ellas. É evidentemente uma lacuna, que não tenho a pretensão de preencher, mas sobre que desejo chamar a attenção.

O meu fim não é de modo algum provar que todas as cozinheiras estão aptas, têm predisposição para a alienação. Uma tal opinião

seria excessiva e contraria á verdade. O que eu julgo, pelo que tenho visto e ouvido dizer, é que as condições materiaes em que vive este genero de creados, acaba por os tornar sujeitos a um estado nervoso, susceptivel de se dissipar com a mudança de vida, mas que, com o tempo, cria um estado mental que muito se avizinha da loucura e que, sem lhes tirar o livre arbitrio, será uma attenuante de responsabilidade em casos de crime, de delicto ou de maus tratos da parte d'ellas.

Vós, como collegas esclarecidos, praticos, que entram em intimidade com tão grande numero de familias, que estaes em contacto com consideravel numero d'essas mulheres, vós é que deveis verificar as minhas observações e fazer-lhes a critica.

O delirio no rheumatismo articular agudo; por A. Giraud.—O delirio no rheumatismo articular agudo, depende de estados pathologicos differentes; quando um doente com rheumatismo succumbe, tendo apresentado symptomas de delirio, deve procurar-se-lhe a causa da morte não só no cerebro, mas tambem nas outras visceras (pulmões, coração, vasos, arterias, etc.); são de duas ordens os signaes que precedem o delirio; uns são constituídos por phenomenos nervosos; outros por modificações na marcha da doença; deve distinguir-se dos outros accidentes cerebraes a loucura consecutiva ao rheumatismo.

Nada prova, na maior parte das observações que o rheumatismo não tenha sido simples causa determinante, como succede n'outras affecções agudas, por exemplo, a pneumonia.

Pomada para impedir a queda dos cabellos.—Na *Gazeta* dos pharmaceuticos italianos diz o Sr. Manara Michele, chymico-pharmaceutico, que sendo certo que por causa do excessivo suor, e por muitos outros motivos, muitos individuos, de ambos os sexos, soffrem d'uma precoce queda dos cabellos, que lhes produz a calva, elle evita, com certeza, essa queda com o uso diario da seguinte pomada:

Sementes de malagueta.....	0,200 kilo
Alcool puro.....	1,200 »

Maccra-se por dez dias, evaporase a tinctura a banho-maria, e ao residuo viscoso se mistura a pomada alvissima..... 0,400

(1) *Des causes d'alienation mentale*, these de Paris, 1824, juillet, 22 e 23.

Depois do que se guarda em vaso apropriado.

Com uma conveniente porção se untam os cabellos uma vez ao dia.

Xarope reconstituente de Carlos Paresi.—

Café torrado.....	2	partes
Chá optimo.....	2	»
Sulphito de soda.....	2	»
Gomma arabica.....	1	»
Manná em lagrima.....	2	»
Avena.....	1	»
Flór de sabugo.....	1	»
Assucar pilé.....	12	»
Agua commun.....	q. b.	

Segundo as regras pharmaceuticas, faz-se uma infusão do café, chá, avenca, sabugo e agua fervendo, conservando a por vinte horas com repetidas agitações: cõa-se por panno tapado: junta-se depois o assucar, sulphito de soda, ou de magnesia se o ha, o manná e a gomma arabica, fazendo-se a solução e evaporando até á consistencia viscosa. Para cada 30 grammas deste xarope se ajuntam 30 centigrammas de ether nítrico.

Este xarope obra como diaforetico, diffusivo, anti-fermentativo, anti-flogístico, diuretico, e calmante. É muito usado pelos medicos italianos.

Preparação industrial dos acetatos de potassa, e de soda, por Constadt.—Mistura-se serradura de madeira com um soluto de sulphureto de potassio, ou de sodio: evapora-se até á seccura, carbonisando o residuo a uma temperatura inferior ao vermelho: faz-se ferver a massa com leite de cal, e quando uma parte do producto filtrado não contenha enxofre, filtra-se todo; evapora-se o liquido até á seccura, torrando ligeiramente o residuo, e o producto desta operação é um acetato alcalino quasi puro.

Extracto de stramonio na constipação.—Em casos de obstinada constipação recomenla o professor Armor o uso de suppositorios de extracto de stramonio, de que elle tem tirado os melhores effeitos.

Prepara-se com meio a um grão deste ex-

tracto, e sufficiente quantidade de manteiga de cacao um suppositorio, que uma doente applica seguro de seus effeitos. Tem visto este meio ser mui proveitoso nas dôres nervosas, que produzem ao mesmo tempo alguma irritação nos órgãos contidos na bacia. Esta substancia mitiga o estado irritativo do utero, da bexiga, e obra principalmente calmando o sistema nervoso, e produz somno.

Para obter um effeito continuado convem dar ao doente ao mesmo tempo uma pilula de aloes, e noz vomica.

Precipitação de uns metaes por outros.—O Sr. C. Alban, n'uma nota sobre os resultados das observações microscopicas na precipitação d'uns metaes por outros dá a conhecer as seguintes conclusões:

1.^a Sempre que um metal em dissolução é precipitado por outro, aquelle affecta uma forma arborescente microscopica, distincta para cada metal.

2.^a Sempre que se faz cristalisar um sal em circumstancias convenientes, a cristallisação affecta tambem uma forma arborescente microscopica, differente para cada sal.

Glycerolado de iodureto de chumbo.—No Bulletin des travaux de la Société de pharmacie de Bordeaux, de fevereiro do corrente anno se lê o seguinte:

Achamos n'uma pequena memoria do Sr. Donato Tommasi, apresentada á Sociedade de Pharmacia de Bruxellas, alguns interessantes considerações sobre os meios de dar a solubibilidade ao iodureto de chumbo, e de augmentar seu valor therapeutico. O ponto de partida deste chimico é a observação, que tem feito, da solubibilidade do iodureto de chumbo no acetato de soda. Este facto lhe era desconhecido, e é verdade que elle se não acha mencionado em alguma das obras classicas, que conhecemos: mas tem sido observado desde bastante tempo e applica-se nas fabricas de productos chimicos para obter as bellas palhetas de iodureto de chumbo cristalisado, que se encontram como amostras. Ajunta-se á agua fervendo, em que se acha diluido o iodureto de chumbo uma certa dose de acetato de potassa, e recolhe-se pelo resfriamento, uma quantidade muito mais consideravel de palhetas cristalinas do

que se se tivesse somente empregado agua pura.

Como quer que seja, isto não tira merecimento algum ao observador, que viu um facto novo para elle, pouco conhecido, e que vale a pena de ser publicado.

Esta adição não tem sido, com effeito, até agora senão um processo empirico de laboratorio, julgado secreto pelos operarios chimicos, muito costumados a occultar os pequenos meios de que se servem para obter seus mais bellos productos.

O auctor, depois de ter recordado que todas as substancias, que dissolvem o iodureto de chumbo, não o fazem senão porque se formam combinações duplas bem definidas, concede o poder da solubilidade ao acetato de soda. 50 centímetros cubicos de acetato de soda em solução concentrada dissolvem a frio uma gramma de iodureto: a quente o duplo. Uma adição de acido acetico augmenta ainda esta solubilidade: assim, 20 centimeiros, cubicos do soluto acidulado dissolverão até 8 grammas de iodureto de chumbo.

A primeira applicação indicada é a preparação do iodureto cristalizado; pode-se operar assim com uma quantidade d'agua bem menor.

Eis a formula:

Agua distillada..... 100 grammas
Acetato de soda cristalizado... 160 »
Acido acetico..... algumas got.s

Diluem-se 8 grammas de iodureto de chumbo precipitado em uma pequena quantidade de agua, e projectam-se por pequenas porções no liquido fervendo: separam-se os cristaes formados pelo resfriamento, e lavram-se muitas vezes pela agua fria para eliminar todo o sal de soda.

O acetato de soda em solução pode tambem servir para reconhecer a presença do chromato de chumbo no iodureto: o elevado preço actual dos ioduretos, e a ambição dos falsificadores dão grande importancia a este modo de ensaio. O processo classico consiste, como se sabe, em formar uma pasta com duas grammas de chlorhydrato de ammoniaco, uma gramma de iodureto de chumbo, e uma pouca de agua. Se o iodureto é puro, a mistura perde toda a cor amarella, e a persistencia de coloração, mais ou menos intensa, indica uma adição maior ou menor do chromato. A solubilidade do iodureto de chumbo nos acetatos alcalinos, e a insolubilidade do chromato permitem não somente reconhecer a fraude, mas até o dosal. a. A maneira de operar é mui simples: o auctor acen-

selha dissolver decigrammas de iodureto em em 50 ou 60 grammas de soluto saturado de acetato de soda, e acidulado. Se o iodureto é falsificado, o chromato fica insolavel: se lança sobre um filtro tarado, e se lava, e peza, depois de secco, n'uma balança bem sensivel.

Finalmente, como applicação medica o auctor propõe a formula de um glicerolado. O iodureto de chumbo, completamente insolavel na glicerina, pode dissolver-se a favor do acetato alcalino, e constituir um soluto, e não uma mistura como a pomada. Todos comprehendem quanto deve ser lenta, e difficil a absorpção, pela pele, do iodureto de chumbo, em presença de um corpo gordo. Por isso é necessario empregar doses consideraveis do iodureto para obter uma acção sensivel. Debaixo da forma solavel, a quantidade pode ser muito menor, e não ha outro inconveniente senão a presença do acetato de soda, que não parece ter grande importancia.

Eis a formula, que proponho:

Soluto saturado de
acetato de soda..... 15,00 grammas
Glycerina..... 25,00 »
Iodureto de chumbo..... 0,5 »

Triturem-se n'um gral de porcellana até que a cor amarella tenha desaparecido, e aromatise-se á vontade com uma qualquer essencia, que o torne de aroma agradável.

Vinho de quina ferroginoso.—

Vinho tinto bom..... 2000 grammas
Quina contusa..... 50 »
Citrato de ferro ammoniacal.. 25 »
Alcool de 36°..... 100 »
Assucar pilé..... 350 »

Macere-se por vinte dias a quina no vinho, que se separa por decantação. Prepara-se o citrato de ferro ammoniacal liquido, no momento, em que se ajunta ao vinho de quina decantado, junta-se o alcool, e finalmente o assucar: depois de decorridos dez dias filtra-se por papel e se conserva em frascos bem tapados.

Da influencia da luz violeta sobre o crescimento.—O Sr. Pory fez ultimamente a seguinte communicação á academia das sciencias:

Desde o anno de 1861 que o general Pleasonton se dedica a experiencias muito curiosas sobre o desenvolvimento dos vegetaes e dos

animas sob a influencia da luz transmittida por vidros violetes. Em abril de 1861, rebentos ou vergontas rentes do chão, de vinhas de um anno, da grossura de pouco mais ou menos 7 millímetros de trinta especies diferentes de uva, foram plantadas n'uma estufa guarnecida de vidros violetes. Algumas semanas depois as paredes estavam já cobertas, até ao tecto, de folhas e de ramos. No começo de setembro do mesmo anno, o Sr. Robert Bnist visitou as vinhas do general, e, depois de um exame minucioso, confessou-lhe que « durante quarenta annos de experiencia adquirida na cultura da vinha e de outras plantas na Inglaterra e na Escocia, nunca tinha visto um crescimento tão prodigioso ».

As vinhas do general não tinham então senão cinco mezes de crescimento, e comtudo tinham já 45 pés de comprimento e 4 pollegada de diametro; e 1 pé apenas acima do solo. No mez de setembro do anno seguinte, quando os cachos começavam a corar e a amadurecer, o Sr. Bnist repetiu a sua visita e avaliou que as vinhas tinham 1:200 libras de uva. O general Pleasonton faz notar que uma vinha proveniente de uma nova plantação exige cinco a seis annos para produzir um só cacho de uvas, emquanto que, sob a influencia dos raios violetes, desde o segundo anno, esta vinha de apenas dezeseite mezes de idade, pôde dar um resultado tão notavel. No segundo anno, em 1863, as vinhas produziram ainda quasi 10 toneladas de uva, isenta de doença. Logo no primeiro anno, alguns vinhateiros agouravam que estas vinhas haviam de exhaurir rapidamente com tão luxuriosa producção; mas as vinhas têm continuado ha nove annos a fornecer a mesma colheita, com nova producção de hastes e de folhas, não menos extraordinaria.

Enthusiasmado com taes successos, o general repetiu as suas experiencias em porcos. A 3 de Novembro de 1869 collocou elle tres marrãs e um leitão n'um compartimento cujo teto era feito de vidros violetes, e tres outras marrãs e um leitão n'um outro compartimento guarnecido de vidros brancos. Os oito porcos tinham dois mezes, pouco mais ou menos: o peso total dos quatro primeiros era de 167 $\frac{1}{2}$ libras; e dos outros quatro de 203 libras. Foram todos tratados pela mesma pessoa, com o mesmo alimento, da mesma qualidade e quantidade e ás mesmas horas. A 4 de Maio de 1870, pesando as seis porcas, obteve-se os seguintes resultados:

	Sob influencia dos vidros violettes	Sob influencia dos vidros brancos
Em 3 de novembro de 1869.....	122 libras	144 libras
Em 4 de março de 1870.....	520 libras	530 libras
Augmento.....	398 libras	386 libras

Os animas collocados sob os vidros violetes pesavam 12 libras mais do que os que tinham sido collocados sob os vidros brancos, tomando em conta as 22 libras que os primeiros tinham de menos no começo, acha-se uma differença para mais de 34 libras. A comparação dos dois leitões deu quasi o mesmo resultado.

Um novilho de Alderney, nascido a 26 de Janeiro de 1870, tão enfesado, que parecia não se poder crear, foi collocado sobre vidros violetes. No fim de vinte e quatro horas já tinha havido uma mudança sensivel: o animal tinha-se levantado, passeiava e tomava alimento; ao fim de alguns dias, a fraqueza tinha completamente desaparecido. Mediu-se a 31 de Março, dois mezes e cinco dias depois do seu nascimento; a 20 de maio seguinte, cinquenta dias depois, tinha crescido 6 pollegadas. No 1.º de abril deste anno, com quatorze mezes de idade, o touro era um dos typos mais bellos que se podem encontrar.

Vê-se que, sem ter tido conhecimento das observações seguidas por Robert Hunt, de 1840 a 1847 sob os auspícios da associação britannica, para o adiantamento das sciencias, o general Pleasonton chegou as mesmas conclusões praticas d'aquelle sabio. No meu primeiro relatorio á agricultura de Washington: *Sobre a influencia dos agentes climatericos, atmosphericos e terrestres em agricultura*, publicado em 1869, eu analysei todos os trabalhos que haviam sido feitos a respeito da acção da luz sobre os vegetaes. Muitas passagens de Hunt confirmam as experiencias do general Pleasonton: encontra-se lá, por exemplo, que, se as novas plantas se desenvolvem sob a influencia dos raios azues, ellas adquirem uma superabundancia e uma apparencia muito superior ás das plantas submettidas a outras influencias ou a luz branca unicamente pelo que elle recommenda o uso de meios azues na plantação dos bacelos, os quaes têm por effeito augmentar o desenvolvimento das raizes.

Já alguns jardineiros, sem conhecimento de causa, empregaram com vantagem vidros azues de cobalto. Sabe-se, alem d'isto, segundo Messer, Ingenhooz, Lenebier, Michelloti e outros, que os raios luminosos são prejudiciaes á germinação, emquanto que os raios chimicos a

favorecem consideravelmente. São precisamente os raios violetes, de que o general fez uso, que contêm o mínimo de acção chimica de todas as cores do espectro solar. Quanto á applicação d'este methodo ao desenvolvimento dos animaes, nunca encontrei nenhuma experiencia d'esta natureza.

Se se propozesse como experiencia inoffensiva, tomar algumas crianças escrofulosas de um hospital de creanças, e fazer-lhes passar o dia n'um aposento com vidros violetes e convenientemente apropriado, é de suppor que isso provocaria o riso de muita gente; e cointudo, se as plantas e os animaes se desenvolvem sob a influencia da luz violeta muito mais do que sob a influencia da luz branca, não se percebe porque não se produziria o mesmo effeito na especie humana.

Chloroformio inglez—No commercio allemão encontra-se, debaixo do nome de chloroformio inglez, um chloroformio de densidade de 1,485, importado de Inglaterra, o qual se prefere como anestesico ao chloroformio allemão cuja densidade é de 1,500, e preparado segundo a pharmacopéa prussiana, por não se decompôr a acção da luz.

A supposição de que o chloroformio, inglez era preparado por meio do chloral, tem sido confirmada pelas experiencias do Sr. Hager: consiste em chloroformio de chloral, ao qual se tem ajuntado de 0,75 a 0,81 por 100 de alcool. Para distinguir o chloroformio de chloral do chloroformio commum, aconselha o Sr. Hager ajuntar-lhe acido sulphurico puro: o qual sempre cõra alguma cousa o chloroformio commum, em quanto que o de chloral fica constantemente incolor.

Todavia podem-se distinguir estes dous chloroformios pelo seguinte processo: evapora-se um pouco de chloroformio ao ar livre, e temperatura ordinaria sobre um vidro de relógio: evaporado este chloroformio até que fiquem algumas gotas, dá, se é preparado segundo o processo ordinario, um cheiro extranho, e desagradavel, em quanto que o de chloral conserva sempre seu cheiro agradável até a completa evaporação.

Este ultimo phenomeno tambem se apresenta quando se evapora o chloroformio de chloral de modo que adquira uma densidade de 1,485, pela addicção do alcool, se este alcool está completamente isento de empireumia. O cheiro

que deixa o chloroformio ordinario, tende a provar ao menos que não está desprovido de productos chlorados extranhos, aos quaes se deve provavelmente sua facil alterabilidade.

Faculdade de Medicina de Paris.—Foram nomeados cathedrauticos d'essa Faculdade os Doutores:

Lorain—de historia da medicina e da cirurgia;
Le Fort—de operações eapparellas;
Chareot—de anatomia pathologica.

Pilulas anti-gastralgias—
Extracto de belladona.....0,30 grammas
Sulphato de quinina.....2,00 »
Extrato de valeriana q. b.

Para fazer 15 pilulas, das quaes se dão tres ao dia contra a gastralgia.

Pilulas de essencia da hortelã e ferro—
Sulphato de ferro.....0,06 grammas
Sabão em pó.....0,45 »
Gomma alcatira.....0,06 »
Essencia de hortelã.....1 gota

Para fazer 6 pilulas. As tres primeiras substancias formam uma massa mui branda, e a gomma alcatira lhe dá a consistencia conveniente.

Ensaio do balsamo de Tolú.—O Balsamo de Tolú tem por peso especifico de 1,130 a 1,160 e mergulha n'um soluto de 1 parte de chlorureto sodico e 4 d'agua: este soluto tem de peso especifico 1,125. A addicção d'uma pequena quantidade d'um óleo fixo no balsamo de Tolú basta para o fazer sobrenadar n'este soluto.

Soluto de camphora contra a erysipela do Dr. Delpech.—
Aleamfor.....10 grammas
Ether puro.....10 »

De quando em quando, vertem-se sobre a superficie erysipelosa algumas gotas desta mistura, e na maioria dos casos obtem-se uma cura completa.